

## Os Sanaps:

Pela primeira vez Miro me fala dos Sanaps como obra agremiva. Agremividade que transfere de si mesma e que a faz sentir-se bem.

Com as medidas - sanaps - imediando o espaço em ângulos agudos constrói no mundo seu descontentamento com a realidade ~~maneira~~ dispersa e difusa.

Afirma, no gesto que a morte guarda, a transgressão de estar no espaço real saindo do plano pictórico.

Fresco, o sanaps, medida e molde no mundo é fundado de significado na obra.

Natempus branco e fresco, áspero e sutil é sinal longínquo de presença humana. <sup>primária e</sup>

Talim provavelmente adquire ter feito ~~no~~ o Sanaps: projetar matéria no espaço sem perder a conexão de pintura.

Linda, Audaciosa e tímida, lívida, <sup>stiva</sup> ardente o que novos olhos ainda tentam em perceber.



Sempre me pareceu singular que a artista que traz a tradição de pintura em tantas de suas obras inverte energia e inteligência no uso de inúmeras soluções plásticas.

Droguinhas, Objetos gráficos, Cerdas, Toquinhas, Pisos, Pinture, Sanaps.

Importante, como diz Miró, "captar a impressão de vivência imediata com toda sua força empírica para o símbolo, com sua memorabilidade e relativa efemeridade." ⑩

Determinar e identificar categorias - pintura, escultura, objetos telão - é uma questão secundária.

O pensamento plástico se desdobra e impregna cada possibilidade de linguagem, fazendo de técnicas e materiais, novos caminhos de experiência: "toda fabricação me atrai, seja ela de metal, de vidro... qualquer material me atrai, o trabalho manual me atrai." ⑪

Nesta pluralidade de expressões que garante, paradoxalmente, a unidade do pensamento plástico de Miró, os Sanaps surgem como o trabalho que mais me <sup>instiga</sup> ~~atrai~~ e emociona.

Conversando com Miró sobre eles, fui surpreendida por sua afirmação: "Finalmente consegui me agarrar." Parece falar de vida e não de obra. Ao entanto, a projeção do sanaps, sua angulação vigorosa e determinada surgindo da superfície de sempre branca marcaram plasticamente uma energia contrária à desordem e iniquidade.

Instale-se assim, uma "ética plástica" que



não quer dominar ou estabelecer paradigmas.  
O processo é aberto e tentativo, atento às possíveis  
experiências que o trabalho indica.

Audaciosa e limada, Mira revela-nos com que  
obscuro um dos possíveis caminhos da liberdade.

1- Mira Schendel, in texto inédito, sem data.

2- Departamento de Mira Schendel para o Departamento  
de Pesquisa e Documentação de Arte Brasileira da  
FAAP. São Paulo, 19/8/1977.

Instituto de arte contemporânea